

### III. Examinando as bases culturais

#### O maior impersonalista da Índia meditava no Senhor Kṛṣṇa e no Bhagavad-gītā

*Através dos séculos, os maiores filósofos e espiritualistas da Índia têm louvado o Bhagavad-gītā como a essência pura da eterna sabedoria védica. Śaṅkara, o célebre filósofo do século VI, em suas “Meditações sobre o Bhagavad-gītā” versificadas abaixo, glorifica o Gītā e seu divino autor, Śrī Kṛṣṇa. Embora Śaṅkara seja célebre universalmente como impersonalista, aqui revela sua devoção pela forma pessoal e original de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa. E Śrīla Prabhupāda o explica.*

—1—

Ó Bhagavad-gītā,  
Através de Vossos dezoito capítulos  
Inundais o homem  
Com o néctar imortal  
Da sabedoria do Absoluto.  
Ó bendito Gītā,  
Através de Vós, o próprio Senhor Kṛṣṇa  
iluminou Arjuna.  
Depois disso, o antigo sábio Vyāsa  
Incluiu-Vos no Mahābhārata.  
Ó mãe amorosa,  
Destruidora do renascimento do homem  
Na escuridão deste mundo mortal,  
Em Vós eu medito.

—2—

Saudações a ti, ó Vyāsa,  
Tens poderoso intelecto,  
E teus olhos  
São grandes como as pétalas  
Do lótus totalmente florido.  
Foste tu  
A acender esta luz de sabedoria,  
Enchendo-a com o óleo  
Do Mahābhārata.

#### SIGNIFICADO

Se analisamos do ponto de vista materialista, Śrīpāda Śaṅkarācārya era um impersonalista. Mas ele jamais negou a forma espiritual conhecida como *sac-cid-ānanda-vigraha*, ou a eterna e bem-aventurada forma de conhecimento que existia antes da criação. Quando ele falava do Brahman Supremo como sendo impessoal, ele queria dizer que a forma *sac-cid-ānanda* do Senhor não devia ser confundida com a concepção material de personalidade. Logo no começo de seu comentário sobre o Gītā, ele assevera que Nārāyaṇa, o Senhor Supremo, é transcendental à criação material. O Senhor existia antes da criação como a personalidade transcendental, e Ele nada tem a ver com a personalidade material. O Senhor Kṛṣṇa é a própria Personalidade Suprema, e Ele não tem ligação com um corpo material. Ele desce em Sua forma espiritual eterna, mas os tolos equivocam-se, pensando que Seu corpo é como o nosso. A pregação do impersonalismo de Śaṅkara destina-se especialmente a ensinar aos tolos que consideram Kṛṣṇa um homem comum composto de matéria.

Ninguém se interessaria por ler o Gītā se ele tivesse sido falado por um homem material, e certamente Vyāsadeva não teria se dado ao incômodo de incorporá-lo à história do Mahābhārata. De acordo com os versos acima, o Mahābhārata é a história do mundo antigo, e Vyāsadeva é o escritor desta grande epopéia. O Bhagavad-gītā é idêntico a Kṛṣṇa; e porque Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus Absoluta, não há diferença entre Kṛṣṇa e Suas palavras. Portanto, o Bhagavad-gītā é tão adorável quanto o próprio Senhor Kṛṣṇa, sendo ambos absolutos, Aquele que ouve o Bhagavad-gītā “como ele é” na verdade ouve as palavras diretamente dos lábios de lótus do Senhor. Porém, pessoas desventuradas dizem que o Gītā é antiquado demais para o homem moderno, que quer descobrir Deus pela especulação ou pela meditação.

—3—

Eu Vos saúdo, ó Kṛṣṇa,  
Ó Vós que sois o refúgio  
Da Lakṣmī nascida do oceano  
E de todos que se refugiam  
A Vossos pés de lótus.  
Sois de fato a árvore que satisfaz os desejos  
De Vosso devoto,  
Uma de Vossas mãos carrega um bastão  
Para conduzir vacas,  
E Vossa outra mão está erguida —  
O polegar tocando a ponta  
De Vosso dedo indicador,  
Indicando conhecimento divino.  
Saudações a Vós, ó Senhor Supremo,  
Pois sois o ordenhador da ambrósia do Gītā.

#### SIGNIFICADO

Śrīpāda Śaṅkarācārya diz explicitamente: “Seus tolos! adorem Govinda e esse *Bhagavad-gītā* falado pelo próprio Nārāyaṇa”, todavia os tolos levam adiante sua pesquisa para descobrir Nārāyaṇa; conseqüentemente, eles são miseráveis, e perdem seu tempo em troca de nada. Nārāyaṇa jamais é miserável nem *daridra*; pelo contrário, Ele é adorado pela deusa da fortuna, Lakṣmī, como também por todas as entidades vivas. Śaṅkara declarava ser “Brahman”, mas ele admite que Nārāyaṇa, ou Kṛṣṇa, é a Suprema Personalidade que está além da criação material. Ele oferece seus respeitos a Kṛṣṇa como o Brahman Supremo, ou Parabrahman, porque Ele (Kṛṣṇa) é adorável por todos. Apenas os tolos e inimigos de Kṛṣṇa, que não podem entender o que é o *Bhagavad-gītā* (embora façam comentários sobre ele), dizem: “Não é ao Kṛṣṇa pessoal que temos que nos render completamente, mas sim ao Eterno não-nascido e sem princípio que fala através de Kṛṣṇa”. Os tolos entram precipitadamente onde os anjos temem pisar. Enquanto Śaṅkara, o maior dos impersonalistas, oferece seus devidos respeitos a Kṛṣṇa e a Seu livro o *Bhagavad-gītā*, os tolos dizem que “não precisamos nos render ao Kṛṣṇa pessoal”. Tais pessoas não iluminadas não sabem que Kṛṣṇa é absoluto e que não há diferença entre Seu interior e Seu exterior. A diferença de interior e exterior é experimentada no mundo material, dual. No mundo absoluto, não há tal diferença, porque no absoluto tudo é espiritual (*sac-cid-ānanda*), e Nārāyaṇa, ou Kṛṣṇa, pertence ao mundo absoluto. No mundo absoluto há apenas a personalidade real, e não há distinção entre corpo e alma.

—4—

Os *Upaniṣads*  
São como um rebanho de vacas,  
O Senhor Kṛṣṇa, filho de um vaqueiro,  
É seu ordenhador,  
Arjuna é o bezerro,  
O néctar supremo do Gītā  
É o leite.  
E o sábio de intelecto purificado  
É o bebedor.

#### SIGNIFICADO

A menos que se entenda a variedade espiritual, não se pode entender os passatempos transcendentais do Senhor. No *Brahma-saṁhitā* se diz que o nome, a forma, a qualidade, os passatempos, o séquito e a parafernália de Kṛṣṇa são todos *ānanda-cinmaya-rasa* — em suma, tudo em Sua associação transcendental é da mesma composição de bem-aventurança, conhecimento e eternidade espirituais. Não há fim para Seu nome, forma, etc., ao contrário do mundo material, onde todas as coisas têm seu fim. Como se declara no *Bhagavad-gītā*, somente os tolos O menosprezam; ao passo que é Śaṅkara, o maior impersonalista, que O adora, e a Suas vacas e passatempos como o filho de Vasudeva e o prazer de Devakī.

—5—

A Vós, filho de Vasudeva,  
Destruidor dos demônios Kaṁsa e Cāṇūra,  
A Vós, bem-aventurança suprema de Mãe Devakī,  
A Vós, guru do universo,

Mestre dos mundos,  
A Vós, ó Kṛṣṇa, eu saúdo.

SIGNIFICADO

Śaṅkara O descreve como o filho de Vasudeva e Devakī. Ele quer dizer com isso que está adorando um homem material comum? Ele adora Kṛṣṇa porque sabe que o nascimento e as atividades de Kṛṣṇa são todos sobrenaturais. Como se declara no *Bhagavad-gītā* [4.9], o nascimento e as atividades de Kṛṣṇa são misteriosos e transcendentais, e por isso somente os devotos de Kṛṣṇa podem conhecê-los perfeitamente. Śaṅkara não era tolo assim que aceitasse Kṛṣṇa como um homem comum e, ao mesmo tempo, Lhe oferecesse todas as reverências devocionais, conhecendo-O como o filho de Devakī e Vasudeva. Segundo o *Bhagavad-gītā*, apenas por conhecer o nascimento e as atividades transcendentais de Kṛṣṇa pode-se alcançar a liberação, adquirindo uma forma espiritual como a de Kṛṣṇa. Há cinco tipos diferentes de liberação. Aquele que se funde nas auras espirituais de Kṛṣṇa, conhecidas como a refulgência do Brahman impessoal, não desenvolve completamente o seu corpo espiritual. Mas aquele que desenvolve completamente sua existência espiritual torna-se um companheiro de Nārāyaṇa ou Kṛṣṇa em diferentes moradas espirituais. Aquele que entra na morada de Nārāyaṇa desenvolve uma forma espiritual exatamente como a de Nārāyaṇa (de quatro braços), e aquele que entra na morada espiritual mais elevada de Kṛṣṇa, conhecida como Goloka Vṛndāvana, desenvolve uma forma espiritual de duas mãos como a de Kṛṣṇa. Śaṅkara, como uma encarnação do Senhor Śiva, conhece todas essas existências espirituais, mas ele não as revelou para seus então seguidores budistas, porque era-lhes impossível conhecer o mundo espiritual. O Senhor Buddha pregou que o vazio é a meta última; como, então, poderiam seus seguidores entender a variedade espiritual? Por isso, Śaṅkara disse: *brahma satyaṁ jagan mithyā*, ou, a variedade material é falsa, mas a variedade espiritual é verdadeira. No *Padma Purāṇa*, o Senhor Śiva admite que teve de pregar a filosofia de *māyā*, ou ilusão, na Kali-yuga como outra edição da filosofia do “vazio” de Buddha. Ele teve de fazer isso pela ordem do Senhor por motivos específicos. Ele revelou sua verdadeira mentalidade, contudo, recomendando que as pessoas adorem Kṛṣṇa, pois ninguém pode se salvar simplesmente através de especulações mentais compostas de malabarismos de palavras e manobras gramaticais. Śaṅkara instrui ainda: “Seus intelectuais tolos, adorem Govinda, adorem Govinda, adorem Govinda. Seu conhecimento gramatical e malabarismos de palavras não os salvarão no momento da morte”.

—6—

Daquele terrificante rio  
Do campo de batalha de Kurukṣetra  
Sobre o qual os Pāṇḍavas cruzaram vitoriosamente,  
Bhīṣma e Droṇa eram como as elevadas praias,  
Jayadratha como a água do rio,  
O rei de Gāndhāra, o nenúfar azul,  
Śalya, o tubarão, Kṛpa, a corrente,  
Karna, as poderosas ondas,  
Aśvatthāmā e Vikarna os terríveis jacarés,  
E Duryodhana, o próprio torvelinho —  
Mas Vós, ó Kṛṣṇa, éreis o barqueiro!

—7—

Que o lótus imaculado do *Mahābhārata*  
Que cresce nas águas  
Das palavras de Vyāsa  
E do qual o *Bhagavad-gītā*  
É a fragrância irresistivelmente doce  
E seus contos de heróis  
As pétalas desabrochadas  
Totalmente abertas pela conversa do Senhor Hari,  
Que destrói os pecados  
De Kali-yuga,  
E sobre o qual diariamente luzem  
As almas que buscam o néctar,  
Como muitas abelhas  
Apinhando-se alegremente —  
Que este lótus do *Mahābhārata*  
Conceda-nos o mais elevado benefício.

—8—

Saudações ao Senhor Kṛṣṇa  
A corporificação da bem-aventurança suprema.  
Por cuja graça e compaixão  
O mudo torna-se eloqüente  
E o aleijado escala montanhas—  
A Ele eu saúdo!

SIGNIFICADO

Os tolos seguidores de especuladores tolos não podem entender o sentido de se oferecer saudações ao Senhor Kṛṣṇa, a corporificação da bem-aventurança. O próprio Śaṅkara ofereceu suas saudações ao Senhor Kṛṣṇa para que alguns de seus seguidores inteligentes entendessem o fato real pelo exemplo estabelecido por ele, seu grande mestre, Śaṅkara, a encarnação do Senhor Śiva. Mas há muitos seguidores obstinados de Śaṅkara que se negam a oferecer suas saudações ao Senhor Kṛṣṇa, e, ao invés, desencaminham pessoas inocentes, injetando materialismo no *Bhagavad-gītā* e confundindo leitores inocentes com seus comentários, e, conseqüentemente, os leitores nunca têm a oportunidade de serem abençoados oferecendo saudações ao Senhor Kṛṣṇa, a causa de todas as causas, O maior desserviço à humanidade é mantê-la na escuridão quanto à ciência de Kṛṣṇa, ou consciência de Kṛṣṇa, distorcendo o sentido do Gītā.

—9—

Saudações a esse Supremo ser brilhante  
A quem o criador Brahmā, Varuṇa,  
Indra, Rudra, Marut e todos os seres divinos  
Louvam com hinos,  
Cujas glórias são cantadas  
Pelos versos dos *Vedas*,  
A quem os cantores do *Sāma* exaltam  
E de cujas glórias os *Upaniṣads*  
Proclamam em coro completo,  
A quem os *yogīs* vêm  
Com suas mentes absortas  
Em meditação perfeita,  
E de quem todas as hostes  
De deuses e demônios  
Não conhecem as limitações.  
Para Ele, o Deus Supremo, Kṛṣṇa, sejam todas as saudações—  
A Ele saudamos! A Ele saudamos! A Ele saudamos!

SIGNIFICADO

Com a recitação do nono verso de sua meditação, citado do *Śrīmad-Bhāgavatam*, Śaṅkara indica que o Senhor Kṛṣṇa é adorável por cada um e por todos, incluindo ele próprio. Ele dá sugestões a materialistas, impersonalistas, especuladores mentais, filósofos do “vazio” e todos os outros candidatos sujeitos ao castigo das misérias materiais: ofereçam somente saudações ao Senhor Kṛṣṇa, que é adorado por Brahmā, Śiva, Varuṇa, Indra e todos os outros semideuses. Ele não menciona, contudo, o nome de Viṣṇu, porque Viṣṇu é idêntico a Kṛṣṇa. Os *Vedas* e os *Upaniṣads* destinam-se ao entendimento do processo através do qual podemos nos render a Kṛṣṇa. Os *yogīs* tentam vê-lo (a Kṛṣṇa) dentro deles mesmos através da meditação. Em outras palavras, é a todos os semideuses e demônios que não sabem onde está o fim último que Śaṅkara ensina, e ele especialmente instrui os demônios e os tolos a oferecerem saudações a Kṛṣṇa e a Suas palavras, o *Bhagavad-gītā*, seguindo seus passos. Apenas através de tais atos é que os demônios serão beneficiados, e não desencaminhando seus seguidores ingênuos mediante supostas especulações mentais ou meditações encenadas. Śaṅkara diretamente oferece saudações a Kṛṣṇa, como que para mostrar aos tolos, que estão buscando a luz, que *aqui há luz como do sol*. Mas os demônios caídos são como corujas que não querem abrir seus olhos por causa de seu temor à própria luz do sol. Essas corujas jamais abrirão seus olhos para ver a sublime luz de Kṛṣṇa e Suas palavras, o *Bhagavad-gītā*. Contudo, eles hão de comentar sobre o *Gītā* com seus olhos cerrados de coruja para desencaminhar seus desventurados leitores e seguidores. Śaṅkara, entretanto, revela a luz para seus seguidores menos inteligentes e mostra que o *Bhagavad-gītā* e Kṛṣṇa são a única fonte de luz. Tudo isso é para ensinar aos buscadores sinceros da verdade a oferecerem saudações ao Senhor Kṛṣṇa e assim renderem-se a Ele sem receios. Essa é a perfeição máxima da vida, e esse é o ensinamento máximo de Śaṅkara, o grande acadêmico erudito cujos ensinamentos desterraram a filosofia niilista de Buddha para fora da Índia, a terra do conhecimento. *Oṃ tat sat*.

## O movimento da consciência de Kṛṣṇa é o processo védico genuíno

*Em 11 de janeiro de 1970, um artigo do Los Angeles Times informava que alguns professores da Universidade de Berkeley, Califórnia, entre os quais se encontrava o Dr. J. F. Staal, professor de Filosofia e Línguas Sul-Asiáticas, haviam recusado a petição de outorgar valor acadêmico a um curso experimental referente ao processo da Consciência de Kṛṣṇa, que ia ser ministrado por Hans Kary, presidente do centro de Berkeley do movimento Hare Kṛṣṇa. Ao recusar a petição, o Dr. Staal indicou que os devotos “empregam demasiado tempo em cantar, devido a isto, não podem desenvolver uma filosofia”. Quando Śrīla Prabhupāda, o fundador e mestre espiritual do movimento Hare Kṛṣṇa, leu o artigo, iniciou uma correspondência pouco comum com o célebre professor.*

*Excerto do artigo do Los Angeles Times*

“O Dr. J. F. Staal, Professor de Filosofia e Línguas do Oriente Próximo da Universidade da Califórnia, Berkeley e lente de filosofia indiana, acredita que a seita Kṛṣṇa é uma religião indiana autêntica e que seus adeptos são sinceros. Ele atribui o rápido aumento de membros da Sociedade à tendência da geração mais jovem de hoje em dia de rejeitar a organizada freqüência à igreja e ao mesmo tempo buscar a satisfação da crença no misticismo.

No entanto, ele chama a atenção para o fato de que as pessoas que se afastam do cristianismo, do maometanismo e do judaísmo são aquelas que geralmente perderam sua fé no deus pessoal dessas religiões e andam em busca de uma religião mística sem absolutos.

Essas pessoas no movimento Kṛṣṇa converteram-se ao hinduísmo, mas, curiosamente, este é um culto que é altamente personalístico, disse Staal. Eles aceitam um deus pessoal, Kṛṣṇa, que o cristianismo também tem. Parece-me que eles transferiram alguns de seus antecedentes cristãos para uma seita hindu”.

Ele também acha que eles gastam tempo demais cantando para desenvolver uma filosofia. Baseados nesses fatos, ele e outros na faculdade rejeitaram um pedido de outorgar valor acadêmico a um curso experimental sobre a consciência de Kṛṣṇa que será dado durante o trimestre de inverno por Hans Katy, presidente do templo de Berkeley da seita”.

*Carta de Śrīla Prabhupāda ao Los Angeles Times*

14 de janeiro de 1970

Ao Editor

Los Angeles Times

Caro Senhor:

Com referência a seu artigo no *Los Angeles Times* datado de domingo, 11 de janeiro de 1970, com o título “Canto Kṛṣṇa”, tomo a liberdade de indicar que a religião hindu é perfeitamente baseada na concepção pessoal de Deus, ou Viṣṇu. A concepção impessoal de Deus é uma conseqüência paralela, ou um dos três aspectos de Deus. A Verdade Absoluta é, em última análise, a Suprema Personalidade de Deus, a concepção Paramātmā é o aspecto localizado de Sua onipresença, e a concepção impessoal é o aspecto de Sua grandeza e eternidade. Mas, todos esses aspectos combinados formam o Todo Completo.

A afirmação do Dr. J. F. Staal de que o culto a Kṛṣṇa é uma combinação de religião cristã com religião hindu, como se fosse algo inventado, não é correta. Se as religiões cristã, maometana e budista são pessoais, isso é muito alvissareiro. Mas a religião de Kṛṣṇa tem sido pessoal desde há muito, muito tempo, desde épocas em que as religiões cristã, maometana e budista ainda não haviam surgido. Segundo a concepção védica, a religião é basicamente feita pelo Deus pessoal como Suas leis. A religião não pode ser fabricada pelo homem ou qualquer um, exceto Deus, superior ao homem. A religião é unicamente a lei de Deus.

Infelizmente, todos os svāmīs com que me encontrei neste país enfatizavam o aspecto impessoal de Deus, sem conhecimento suficiente do aspecto pessoal de Deus. No *Bhagavad-gītā*, portanto, diz-se que apenas as pessoas menos inteligentes consideram que Deus é originalmente impessoal, mas assume uma forma quando Se encarna. A filosofia de Kṛṣṇa, contudo, baseada na autoridade dos *Vedas*, é que, originalmente a Verdade Absoluta é a Suprema Personalidade de Deus. Sua expansão plenária está presente no coração de todos sob Seu aspecto localizado, e a refulgência do Brahman impessoal é a luz transcendental e calor distribuídos por toda a parte.

No *Bhagavad-gītā* diz-se claramente que o objetivo do processo védico de busca da Verdade Absoluta é encontrar o Deus pessoal. Deve-se considerar que alguém que esteja satisfeito com os outros aspectos da Verdade Absoluta, a saber, o aspecto Paramātmā ou o aspecto Brahman, possui um pobre fundo de conhecimento. Recentemente, publicamos nosso *Śrī Isopaniṣad*, uma literatura védica, e nesse opúsculo discutimos exaustivamente este ponto.

Quanto à religião hindu, há milhões de templos de Kṛṣṇa na Índia, e não há um hindu sequer que não adore Kṛṣṇa. Portanto, este movimento para a consciência de Kṛṣṇa não é uma idéia inventada. Convidamos todos os intelectuais, filósofos, religiosos e membros do público em geral a entenderem este movimento através de um estudo crítico. E aquele que o fizer seriamente entenderá a posição sublime deste grande movimento.

O processo de cantar também é autorizado. O sentimento de desgosto do Professor Staal quanto ao constante

## Ciência da Auto-Realização - Examinanda as Bases Culturais

cantar do santo nome de Kṛṣṇa é uma definitiva prova de sua falta de conhecimento sobre este autorizado movimento da consciência de Kṛṣṇa. Em vez de rejeitar a solicitação de Kary, reconhecendo o valor acadêmico de seu curso, ele e todos os outros eruditos professores da Universidade da Califórnia em Berkeley deviam pacientemente ouvir sobre a verdade deste autorizado movimento tão necessário, no momento, a esta sociedade ateuista. [Posteriormente o valor acadêmico do curso foi aprovado.] Este é o único movimento que pode salvar a confusa geração mais jovem. Convidarei todos os guardiães responsáveis deste país a compreenderem este movimento transcendental e então dar-lhes-ei todas as boas oportunidades de difundi-lo para o benefício de todos.

A.C. Bhaktivedanta Swami  
Mestre Espiritual do Movimento Hare Kṛṣṇa

\* \* \*

*O intercâmbio entre Śrīla Prabhupāda e Dr. Staal*

23 de janeiro de 1970

Caro Swamiji:

Fico muito agradecido por ter me enviado uma cópia de sua carta endereçada ao *Los Angeles Times*, agora também publicada no *Daily Californian*. Penso que o senhor concordará comigo de que, afora a publicidade, pouco se ganha discutindo questões religiosas ou filosóficas através de entrevistas e cartas na imprensa; mas, permita-me fazer duas breves observações.

Primeiramente, eu sei que a devoção a Kṛṣṇa é algo antigo (embora definitivamente não tão antigo como os *Vedas*) e jamais foi influenciada pelo cristianismo, islamismo ou judaísmo (nunca me referi ao budismo a este respeito). As divergências entre o pessoal e o impessoal são relativamente vagas, mas, adotando esta distinção para simplificar, eu exprimi surpresa ao ver que pessoas crescidas dentro de uma cultura ocidental, a qual dá ênfase ao pessoal, aceitaram um culto indiano que faz o mesmo. Surpreende-me menos quando as pessoas que estão insatisfeitas com o monoteísmo ocidental aceitam uma filosofia indiana que enfatiza um absoluto impessoal.

Em segundo lugar, jamais exprimi ou senti desgosto pelo canto do nome de Kṛṣṇa. Não somente não estou irritado com isso (como algumas pessoas), mas, antes, chego mesmo a gostar disso. Mas é um fato indiscutível que o *Bhagavad-gītā* (isto para não mencionar os *Vedas*) não exige esse cantar constante. O *Gītā* trata de assuntos completamente diferentes, com os quais eu lido até certo ponto em meus cursos sobre as filosofias da Índia.

Agradecendo-lhe, Atenciosamente,  
J.F. Staal - Professor de Filosofia e Línguas Sul-Asiáticas

\* \* \*

30 de janeiro de 1970

Meu caro Professor Staal:

Fico agradecido por sua carta datada de 23 de janeiro de 1970. No último parágrafo de sua carta, o senhor menciona que não está irritado com o canto do *mantra* Hare Kṛṣṇa (como algumas pessoas), mas, antes, chega mesmo a gostar dele. Isso me dá muita satisfação, e aqui lhe envio uma cópia de nossa revista, *De Volta ao Supremo*, edição número 28, na qual o senhor encontrará como os estudantes [em um programa na Universidade do Estado de Ohio] gostaram deste cantar do *mantra* Hare Kṛṣṇa, embora todos eles fossem neófitos neste culto de cantar. Na realidade, este canto é muito agradável ao coração e é o melhor meio de infundir consciência espiritual, ou consciência de Kṛṣṇa, nos corações das pessoas em geral.

Esse é o processo mais fácil de realização espiritual e é recomendado nos *Vedas*. No *Bṛhan-nāradya Purāṇa* afirma-se claramente que somente o cantar do santo nome de Hari [Kṛṣṇa] pode salvar as pessoas dos problemas da existência materialista, e não há nenhuma outra alternativa, nenhuma outra alternativa, nenhuma outra alternativa nesta era de Kali.

A cultura ocidental é monoteísta, mas os ocidentais estão sendo desencaminhados pela especulação impessoal indiana. Os jovens do Ocidente estão frustrados porque não lhes estão ensinando adequadamente o monoteísmo. Eles não estão satisfeitos com esse processo de ensinar e entender. O movimento para a consciência de Kṛṣṇa é uma dádiva para eles porque eles estão sendo realmente treinados a entender o monoteísmo ocidental sob o autorizado sistema védico. Nós não discutimos apenas teoricamente; pelo contrário, aprendemos através do método prescrito nas regulações védicas.

Mas estou surpreso de ver que no último parágrafo de sua carta o senhor diz: “É um fato indiscutível que o *Bhagavad-gītā* (isto para não mencionar os *Vedas*) não exige esse constante cantar. Acho que o senhor não entendeu o seguinte verso do *Bhagavad-gītā*, além de muitos outros versos semelhantes: a ocupação das grandes almas, livres da ilusão e perfeitas em sua compreensão de Deus, é descrita aqui: *satatam kīrtayanto mām* — eles estão sempre (*satatam*) cantando (*kīrtayantaḥ*) Minhas glórias e — *nitya-yuktā upāsate* — sempre Me (a Kṛṣṇa) adorando.

De forma que eu não sei como o senhor pode dizer “indiscutível.” E se o senhor quer referências dos *Vedas*, posso

dar-lhe muitas. Nos *Vedas*, a principal vibração transcendental, *omkāra*, é, também, Kṛṣṇa. *Praṇava omkāra* é a substância divina dos *Vedas*. Seguir os *Vedas* significa cantar os *mantras* védicos, e nenhum *mantra* védico é completo sem *omkāra*. No *Māṇḍūkya Upaniṣad*, afirma-se que *omkāra* é a mais auspiciosa representação sonora do Senhor Supremo. Isto também é confirmado novamente no *Atharva Veda*. *Omkāra* é a representação sonora do Senhor Supremo e é, por isso, a palavra principal nos *Vedas*. A este respeito, o Senhor Supremo, Kṛṣṇa, diz: *praṇavaḥ sarva-vedeṣu*: “Eu sou a sílaba *om* em todos os *mantras* védicos [Bg. 7.8].

Além disso, no *Bhagavad-gītā*, Décimo Quinto Capítulo, verso 15, Kṛṣṇa diz: “Estou sentado no coração de todos. Através de todos os *Vedas*, Eu sou aquele que deve ser conhecido; Eu sou o compilador do *Vedānta*, e conheço o *Veda* tal como ele é”. O Senhor Supremo, sentado no coração de todos, descrito tanto no *Muṇḍaka* quanto no *Śvetāśvatara Upaniṣads*: *dvā suparṇā sayujā sakhāyā...* O Senhor Supremo e a alma individual estão pousados no corpo assim como duas aves amigáveis em uma árvore. Uma ave está comendo os frutos da árvore, ou colhendo as reações de atividades materiais, e a outra ave, a Superalma, está testemunhando.

A meta do estudo Vedântico, portanto, é conhecer o Senhor Supremo, Kṛṣṇa. Este ponto é enfatizado no *Bhagavad-gītā*, Oitavo Capítulo, verso 13, onde se afirma que através do processo da yoga mística, vibrando-se finalmente a sagrada sílaba *om*, atinge-se Seu planeta espiritual supremo. Nos *Vedānta-sūtras*, que com toda a certeza o senhor terá lido, o Quarto Capítulo, *adhikaraṇa 4, sūtra 22*, declara positivamente, *anaāvṛttiḥ śabdāt*: Através da vibração sonora, uma pessoa se torna liberada”. Através do serviço devocional, compreendendo bem a Suprema Personalidade de Deus, uma pessoa pode ir a Sua morada e nunca mais retornar a essa condição material. Como isso é possível? A resposta é: simplesmente por se cantar Seu nome constantemente.

Isto é aceito pelo discípulo exemplar, Arjuna, que aprende perfeitamente a conclusão da ciência espiritual com o *yogeshvara*, o senhor do conhecimento místico, Kṛṣṇa. Reconhecendo Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus, Arjuna dirige-se a Ele, *sthāne hṛṣīkeṣa...*: “O mundo torna-se alegre ouvindo Vosso nome, e assim todos se apegam a Vós” [Bg. 11.36]. O processo de cantar é autorizado nessa passagem como o meio direto de contatar com a Suprema Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus. Simplesmente por cantar o santo nome de Kṛṣṇa, a alma é atraída pela Pessoa Suprema, Kṛṣṇa, a voltar ao lar, voltar ao Supremo.

No *Nārada-pañcarātra* afirma-se que todos os rituais, *mantras* e entendimentos védicos estão comprimidos nas oito palavras Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare. De modo semelhante, no *Kali-santarāṇa Upaniṣad* afirma-se que essas dezesseis palavras. Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, destinam-se especialmente a neutralizar a degradante e contaminante influência desta materialista era de Kali.

Todos esses pontos são elaboradamente apresentados em meu livro *Ensinos do Senhor Caitanya*.

O processo de cantar é, portanto, não somente o método sublinhe para a perfeição prática da vida, mas também o princípio védico autorizado, inaugurado pelo maior erudito védico e devoto, Senhor Caitanya (o qual consideramos uma encarnação de Kṛṣṇa). Estamos simplesmente seguindo Seus passes autorizados.

O alcance do movimento para a consciência de Kṛṣṇa é universal. O processo para recuperar nosso status espiritual original de vida eterna, plena de bem-aventurança e conhecimento, não é teorização árida e abstrata. A vida espiritual não é descrita nos *Vedas* como algo teórico, árido ou impessoal. Os *Vedas* objetivam a implantação do amor puro a Deus apenas, e esta conclusão harmoniosa é praticamente realizada pelo movimento da consciência de Kṛṣṇa, ou pelo cantar do *mantra* Hare Kṛṣṇa.

Como a meta da realização espiritual é uma só, o amor a Deus, da mesma forma os *Vedas* constituem um único todo abrangente no que diz respeito ao entendimento transcendental. Apenas os vários pontos de vista incompletos de vários grupos à parte das fidedignas linhas védicas de ensino dão uma aparência rota ao *Bhagavad-gītā*. O fator reconciliatório que ajusta todas as proposições aparentemente diversas dos *Vedas* é a essência do *Veda*, ou consciência de Kṛṣṇa (amor a Deus).

Agradecendo-lhe mais uma vez,  
Atenciosamente  
A.C. Bhaktivedanta Swami

\* \* \*

8 de fevereiro de 1970

Caro Swamiji:

Agradeço-lhe muito por sua gentileza ao enviar-me sua longa e interessante carta do dia 30 de janeiro, juntamente com o último número de *De Volta ao Supremo*. Até o momento tenho tido algumas discussões com membros de sua sociedade aqui, mas elas não são inteiramente satisfatórias desde o meu ponto de vista. Mas agora que acabo de receber sua carta de máxima autoridade, a discussão avança para um nível superior.

E não obstante, lamento dizer que o senhor ainda não me convenceu de que todas as escrituras citadas pelo senhor prescrevem apenas o cantar do nome de Kṛṣṇa. Vou me referir apenas àquelas que são mais importantes.

No *Bhagavad-gītā* [9.14], *kīrtayantaḥ* não significa necessariamente canto do nome de Kṛṣṇa. Pode significar glorificação, canto, recitação, conversa e referir-se as canções, hinos, descrições ou conversações. Os comentaristas analisam dessa maneira. Śaṅkara em seu comentário apenas repete a palavra, mas Ānandagiri, em seu *vyākhyā*

classifica *kīrtanam* como *vedānta śravaṇam praṇava-japaś ca*: “ouvir o *Vedānta* e murmurar o *om̐*” (que o *om̐* védico é Kṛṣṇa é dito no *Bhagavad-gītā*, onde Kṛṣṇa também é identificado com muitas outras coisas, e o qual é *smṛti*, mas não nos *Vedas*, que são *śruti*). Outro comentarista, Hanumān, em seu *Paiśāca-bhāṣya*, diz que *kīrtayantaḥ* meramente significa *bhāṣamāna* — “conversar [sobre]”.

E o que é mais importante, creio eu, do que o preciso significado desta palavra, é que todo o verso não exige que todos sempre se ocupem em *kīrtana*, mas meramente afirma que algumas grandes almas o fazem. Isso fica óbvio pelo verso seguinte, o qual afirma que *anye*, “outros”, ocupam-se em *jñāna-yajñena... yajanto mām*, “adorando-me... com a adoração do conhecimento”. O *Bhagavad-gītā* é liberal e tolera uma variedade de abordagens religiosas, embora enfatize, também, um aspecto acima de todos os outros (i.e., *sarva-phala-tyāga* – renúncia a todos os frutos do próprio trabalho).

Finalmente, no último *sūtra* do *Vedānta-sūtra*, *anāvṛtīḥ śabdāt...*, *śabda* refere-se à escritura ou à revelação dos *Vedas*, como fica claro pelo contexto e pelos comentaristas. Śaṅkara cita alguns textos (finalizando com *ity ādi-śabdebhyaḥ*, “de acordo com esses *śabdās*”) para apoiar isso. i.e., para apoiar a declaração de que “de acordo com as escrituras não há retorno”. Ele também se refere a *śabda* neste *sūtra*, dizendo, *mantrārtha-vādādi... mantras*, descrições, etc”. Vācaspati Mīśra no *Bhāmati* apoia isso e esclarece isso um pouco mais, adicionando que um ponto de vista contrário é *śruti-smṛti-virodhaḥ*, “em conflito com o *smṛti* e o *śruti*”.

Agradecendo-lhe mais uma vez por sua amável atenção.  
Muito atentamente,  
J.F. Staal

\* \* \*

15 de fevereiro de 1970

Meu caro Dr. Staal:

Fiquei muito contente em receber sua carta datada de domingo, 8 de fevereiro de 1970. Também fiquei muito satisfeito ao examinar o conteúdo.

No que diz respeito a convencê-lo de que todas as escrituras prescrevem o canto do nome de Kṛṣṇa, posso simplesmente apresentar a autoridade do Senhor Caitanya. O Senhor Caitanya recomendava, *kīrtaniyaḥ sadā hariḥ* [“Hari, Kṛṣṇa, deve ser constantemente louvado”] (*Sikṣāstaka* 3)]. De modo semelhante, Madhvācārya cita: *vede rāmāyaṇe caiva hariḥ sarvatra gīyate* [“Canta-se sobre Hari em toda a parte dos *Vedas* e do *Rāmāyaṇa*”]. Do mesmo modo, no *Bhagavad-gītā* [15.15] o Senhor diz: *vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ* [“Através de todos os *Vedas*, Eu sou aquele que deve ser conhecido”].

De maneiras que encontramos todas as escrituras objetivando a Pessoa Suprema. No *Rg Veda* [1.22.20] o *mantra* é *om̐ tad viṣṇoḥ paramam padam sad? paśyanti sūrayaḥ* [“Os semideuses estão sempre almejando aquela morada suprema de Viṣṇu”]. Todo o processo védico, portanto, consiste em entender o Senhor Viṣṇu, e qualquer escritura está direta ou indiretamente cantando as glórias do Senhor Supremo, Viṣṇu.

Quanto ao *Bhagavad-gītā*, verso 9.14, *kīrtayantaḥ* certamente significa glorificar, cantar, recitar e conversar, como o senhor disse; mas glorificar, cantar ou recitar sobre quem? Certamente que é sobre Kṛṣṇa. A palavra usada a este respeito é *mām* [“a Mim”]. Portanto, nós não discordamos quando uma pessoa glorifica Kṛṣṇa, como Śukadeva fez no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Isto também é *kīrtanam*. A mais elevada entre todas as literaturas védicas é o local adequado para tal glorificação do Senhor Supremo, Kṛṣṇa, e isso deve ser bem entendido pelo verso: “Ó homens expertos e pensativos, saboreai o *Śrīmad-Bhāgavatam*, o fruto maduro da árvore-dos-desejos das literaturas védicas. Ele emanou dos lábios de Śrī Śukadeva Gosvāmī. Portanto, este fruto tornou-se ainda mais saboroso, embora seu suco neotáreo já fosse saboroso para todos, inclusive as almas liberadas” [*Śrīmad-Bhāgavatam* 1.1.3].

Diz-se que Mahārāja Parīkṣit alcançou a salvação simplesmente por ouvir, e, de modo semelhante, Śukadeva Gosvāmī alcançou a salvação simplesmente por cantar. Em nosso serviço devocional, há nove métodos diferentes para se atingir a mesma meta, amor a Deus, e o primeiro processo é ouvir. Este processo de ouvir chama-se *śruti*. O processo seguinte é cantar. O processo de cantar é *smṛti*. Aceitamos tanto *śruti* quanto *smṛti* simultaneamente. Consideramos *śruti* a mãe e *smṛti* a irmã, porque um filho ouve da mãe e depois novamente aprende com a irmã pela descrição. *Śruti* e *smṛti* são duas linhas paralelas. Portanto, qualquer um que mostre êxtase devocional sem referência aos *sāstras* [escrituras védicas] simplesmente cria distúrbios. Por outro lado, se simplesmente nos mantemos fiéis aos *śrutis*, então nos tornamos *veda-vāta-rata* (Bg. 2.42 “Ocupados meramente em declamar as palavras das escrituras, mas não entendê-las ou praticá-las”), os quais não são muito apreciados no *Bhagavad-gītā*.

Portanto, o *Bhagavad-gītā*, apesar de ser *smṛti*, é a essência de toda escritura védica, *sarvopaniṣado gāvaḥ* (veja a Quarta das meditações de Śaṅkarācārya no capítulo anterior deste livro). Ele é assim como uma vaca ao dar o leite, ou a essência de todos os *Vedas* e *Upaniṣads*, e todos os *ācāryas*, incluindo Śaṅkarācārya, aceitam o *Bhagavad-gītā* como tal. Por isso o Senhor não pode negar a autoridade do *Bhagavad-gītā* porque ele é *smṛti*; este ponto de vista é *śruti-smṛti-virodhaḥ*, “em conflito com o *smṛti* e o *śruti*,” como o senhor disse corretamente.

Quanto à citação de Ānandagiri de que *kīrtanam* significa *vedānta-śravaṇam praṇava-japaś ca* [“ouvir o *Vedānta* e murmurar o *om̐*”], o conhecedor do *Vedānta* é Kṛṣṇa, e Ele é o compilador do *Vedānta*. Ele é *veda-vit* e *vedānta-kṛt*. Então, haverá uma oportunidade maior de *vedānta-śravaṇam*, do que ouvi-la de Kṛṣṇa?

No que concerne ao verso seguinte, em que se menciona que *jñāna-yajñena... yajanto mām*, o objeto de

adoração é Kṛṣṇa, como indica a palavra *mām*, [“a Mim”]. O processo é descrito no *Īsopaniṣad*, *mantra* 11: “Somente aquele que pode aprender o processo da ignorância e o do conhecimento transcendental, paralelamente, pode transcender a influência de repetidos nascimentos e mortes e desfrutar das bênçãos completas da imortalidade”.

O cultivo de *vidyā*, ou conhecimento transcendental, é essencial para o ser humano, caso contrário, o cultivo de *avidyā*, ou ignorância prende-o à existência condicionada da plataforma material. Existência materialista significa busca ou cultivo de gozo dos sentidos, e este tipo de conhecimento de gozo dos sentidos (*avidyā*) significa prossecução de repetidos nascimentos e mortes. Aqueles que estão absorvidos em tal conhecimento não podem aprender nenhuma lição das leis da natureza, e fazem as mesmas coisas repetidamente, por estarem enamorados da beleza de coisas ilusórias. *Vidyā*, ou conhecimento real, por outro lado, significa conhecer completamente o processo de atividades de ignorância enquanto ao mesmo tempo se cultiva a ciência transcendental, seguindo, desse modo, o caminho da liberação sem desvios.

A liberação é o gozo das bênçãos completas da imortalidade. Esta imortalidade é desfrutada no reino eterno de Deus (*sambhūty-amṛtam aśnute*), a região da Suprema Personalidade de Deus, e é o resultado obtido através da adoração ao Senhor Supremo, a causa de todas as causas, *sambhavāt*. Então, dessa maneira, conhecimento verdadeiro, *vidyā*, significa adorar a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; isto é *jñāna-yajñena*, a adoração do conhecimento.

Este *jñāna-yajñena... yajanto mām* é a perfeição do conhecimento, como se afirma no *Bhagavad-gītā* [7.19]: “Após muitos nascimentos e mortes, aquele que tem realmente conhecimento rende-se a Mim [Kṛṣṇa], sabendo que Eu Sou a causa de todas as causas e de tudo que existe. Uma grande alma assim é muito rara”.

Se uma pessoa ainda não chegou a esta conclusão de conhecimento e simplesmente se entrega à especulação seca, sem Kṛṣṇa, então seu árduo esforço especulativo é assim como bater cascas de arroz vazias. O arroz descascado e as cascas vazias de arroz são muito semelhantes. Aquele que sabe como debulhar o arroz da casca é sábio, mas aquele que bate a casca vazia, pensando obter algum resultado, está simplesmente desperdiçando seu esforço inutilmente. De modo similar, se estudamos os *Vedas* sem encontrar a meta dos *Vedas*, Kṛṣṇa, simplesmente perdemos nosso valioso tempo.

De forma que o cultivo de conhecimento para adorar Kṛṣṇa culmina, após muitos e muitos nascimentos e mortes quando nos tornamos realmente sábios. Quando alguém torna-se sábio dessa maneira, ele se rende a Kṛṣṇa, reconhecendo-O finalmente como a causa de todas as causas e de tudo que existe. Esse tipo de grande alma é muito raro. Assim, aqueles que entregaram vida e alma a Kṛṣṇa são raros *sudurlabha mahātmās*. Não são *mahātmās* comuns.

Pela graça do Senhor Caitanya, esse status máximo de perfeição da vida está sendo distribuído muito livremente. O efeito também é muito encorajador; senão, como rapazes e moças sem nenhum antecedente de cultura védica estão rapidamente ocupando as posições raras de *mahātmās* simplesmente por vibrarem este som transcendental, Hare Kṛṣṇa? E simplesmente com base neste canto, a maioria deles (aqueles que são muito sinceros) é estável no serviço devocional e não está descambando para os quatro princípios de vida material pecaminosa, a saber, (1) comer carne, (2) relações sexuais ilícitas, (3) consumo de intoxicantes, incluindo café, chá e tabaco, e (4) jogos de azar. E este é o último *sūtra* do *Vedānta-sūtra*, i.e., *anāvṛtīḥ śabdāt* [“Através da vibração sonora uma pessoa toma-se liberada”].

É preciso aprender, medindo o resultado (*phalena paricīyate*). Nós mandamos nossos estudantes agir assim e eles não estão caindo. O fato de eles permanecerem na plataforma da vida espiritual pura sem ansiar pela volta aos princípios acima mencionados de *avidyā*, ou gozo dos sentidos, é a prova de seu entendimento correto dos *Vedas*. Eles não voltam à plataforma material, porque estão saboreando o fruto nectáreo do amor a Deus.

*Sarva-phala-tyāga* [“renúncia a todos os frutos do próprio trabalho”] é explicada no *Bhagavad-gītā* pelo próprio Senhor nas palavras *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇam vraja*: “Abandona tudo e simplesmente rende-te a Mim [Kṛṣṇa]”. O *mantra* Hare Kṛṣṇa significa: “Ó Suprema Energia de Kṛṣṇa e ó Senhor Kṛṣṇa, por favor, ocupai-me em Vosso serviço eterno!” Por isso, abandonamos tudo e estamos simplesmente ocupados no serviço ao Senhor. O que Kṛṣṇa nos mandar fazer é a nossa ocupação. Abandonamos todas as ações resultantes de *karma*, *jñāna* e *yoga*; e este é o estágio de serviço devocional puro, *bhaktir uttamā*.

Atenciosamente,  
A.C. Bhaktivedanta Swami

\* \* \*

25 de fevereiro de 1970

Caro Swamiji:

Fico muito agradecido por sua interessantíssima carta datada de 15 de fevereiro de 1970, com anexo. Temo dizer que sempre que o senhor cita uma passagem tencionando mostrar que apenas o cantar do nome de Kṛṣṇa é necessário, eu posso citar outra que exige algo mais, adicionando: “Se meros versos são autorizados, este verso também deveria ser considerado autorizado”. E talvez não haja fim para isto no futuro previsível, como também diz Patañjali: “Pois vasto é o domínio para o uso de palavras”.

Muito atenciosamente, JF. Staal

\* \* \*

24 de abril de 1970

Caro Dr. Staal:

Fico-lhe muito agradecido por sua amável carta datada de 25 de fevereiro de 1970. Sinto não ter podido responder a sua carta antes, porque estava um pouco atarefado, negociando a aquisição de uma nova propriedade, que, anteriormente, era uma igreja, no endereço acima. Estabelecemos um lugar muito bom para um templo separado, uma sala de palestra, minha residência, e as acomodações dos devotos, tudo combinado em um belo local com todos os confortos modernos.

Aproveito para fazer-lhe o convite a que venha visitar-nos neste local quando lhe convier, e se o senhor me avisar de sua vinda com um dia de antecedência, meus estudantes terão todo o prazer em recebê-lo adequadamente.

Quanto à nossa correspondência, na verdade, esta citação e contra-citação não pode solucionar o problema. Em uma corte, ambos os advogados eruditos citam passagens dos livros de lei, mas essa não é a solução para o caso. A determinação do caso é o julgamento do juiz presidente. De forma que a argumentação não pode nos levar a uma conclusão.

As citações escriturais são às vezes contraditórias, e todo filósofo tem uma opinião diferente, porque, sem apresentar uma tese diferente, ninguém pode tornar-se um filósofo famoso. Por isso, é difícil chegar à conclusão correta. A conclusão é, como mencionei acima, aceitar o julgamento da autoridade. Nós seguimos a autoridade do Senhor Caitanya Mahāprabhu, que não é diferente de Kṛṣṇa, e Sua versão segundo a escritura védica é que nesta era este canto é a única solução para todos os problemas da vida. E isso está sendo realmente demonstrado pela experiência prática.

Recentemente, houve uma grande procissão de nossos estudantes em Berkeley no Dia do Advento do Senhor Caitanya, e o público observou o seguinte: “Essa multidão de homens não é como as demais, que se reúnem para quebrar janelas e criar confusão”. Isto também foi confirmado pela polícia com as seguintes palavras: “Os membros do movimento para consciência de Kṛṣṇa cooperaram completamente com a polícia, e seus esforços em manter ordem pacífica durante toda a parada foram tão bem-sucedidos que a interferência policial não foi praticamente necessária”.

Do mesmo modo, em Detroit houve uma grande marcha pela paz, e nossos homens foram apreciados como “anjos” na multidão. Assim, este movimento da consciência de Kṛṣṇa é realmente necessário no momento atual como a panacéia para todos os tipos de problemas da sociedade humana.

Outras citações não serão tão apreciáveis nesse momento. Numa farmácia pode haver muitos remédios, e todos podem ser genuínos, mas é necessário que um médico experiente prescreva o remédio para cada paciente em particular. Neste caso não podemos dizer: “Isto também é remédio, e aquilo também é remédio”. Não. O remédio que é eficaz para uma pessoa em particular é o remédio receitado para ela — *phalena paricīyate*.

Muito atentiosamente

A.C. Bhaktivedanta Swami

\* \* \*

#### *Nota final de Śrīla Prabhupāda*

Em uma corte de justiça dois advogados apresentam seus respectivos argumentos relevantes, tirados dos livros de lei autorizados, para decidir uma questão, mas depende do juiz decidir o caso em favor de um dos litigantes. Quando os advogados opositores apresentam seus argumentos, ambos são legais e fidedignos, mas o julgamento é dado em relação ao arrazoado aplicável ao caso particular.

O Senhor Caitanya dá Seu julgamento, baseado na autoridade dos *sāstras*, de que o cantar dos santos nomes do Senhor é o único meio para elevar alguém à plataforma transcendental, e realmente podemos ver que isso é eficiente. Cada um de nossos estudantes que tenha seriamente aceito este processo pode ser examinado individualmente, e qualquer juiz imparcial considerará fácil perceber que eles têm avançado mais em sua realização transcendental do que quaisquer filósofos, religiosos, *yogīs*, *karmīs*, etc.

Temos de aceitar tudo que seja favorável ao caso circunstancial. A rejeição de outros métodos em uma circunstância particular não significa que os métodos rejeitados não sejam autênticos. Mas, por agora, levando em consideração a era, o momento e o objeto, às vezes os métodos são rejeitados, apesar de serem autênticos. Temos de pôr tudo à prova através de seu resultado prático. Por esse teste, nesta era, o cantar constante do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa mostra ser muito eficiente.

A.C. Bhaktivedanta Swami

## Consciência de Kṛṣṇa: culto hindu ou cultura divina?

*Ao situar o movimento da consciência de Kṛṣṇa dentro de um contexto histórico-cultural conveniente, muita gente identifica o movimento com o hinduísmo. Mas isso é um erro. Śrīla Prabhupāda nega por completo a relação com o panteísmo, o politeísmo e a consciência de casta que impera no hinduísmo moderno. Se bem que, a filosofia da consciência de Kṛṣṇa e o hinduísmo moderno, compartilham de uma raiz histórica comum — a antiga cultura védica da Índia — o hinduísmo, juntamente com as outras “grandes religiões”, se converteu em uma instituição sectária, enquanto que a filosofia da consciência de Kṛṣṇa é universal, e transcende as relativas designações sectárias.*

Faz-se idéia errada do movimento da consciência de Kṛṣṇa ao representá-lo como religião hindu. Entretanto, a consciência de Kṛṣṇa não é alguma forma de fé ou religião que procure destruir qualquer outra fé ou religião. Pelo contrário, é um movimento cultural essencial para toda a sociedade humana e não se considera nenhuma fé sectária particular. Este movimento cultural destina-se especialmente a educar as pessoas como elas devem amar a Deus.

Às vezes, os indianos, tanto fora quanto dentro da Índia, pensam que estamos pregando a religião hindu, mas na verdade não é isso. Ninguém encontrará a palavra “hindu” no *Bhagavad-gītā*. Na realidade, essa palavra “hindu” não existe em nenhuma parte da literatura védica. Esta palavra foi introduzida pelos muçulmanos provenientes das províncias próximas da Índia, como o Afeganistão, o Baluchistão e a Pérsia. Existe um rio chamado Sindhu que faz fronteira com as províncias situadas ao noroeste da Índia, e, uma vez que os muçulmanos daquela região não conseguiam pronunciar corretamente a palavra Sindhu, eles chamavam o rio de “Hindu” e os habitantes desta região de “hindus”. Na Índia segundo o idioma védico, os europeus são chamados *mlecchas* ou *yavanas*. De modo similar, “hindu” é um nome dado aos indianos pelos muçulmanos.

A verdadeira cultura da Índia é descrita no *Bhagavad-gītā*, onde se afirma que de acordo com as diferentes qualidades ou modos da natureza existem diferentes classes de homens, que geralmente são classificados dentro de quatro ordens sociais e quatro ordens espirituais. Este sistema de divisão social e espiritual é conhecido como *varṇāśrama-dharma*. Os quatro *varṇas*, ou ordens sociais, são *brāhmana*, *kṣatriya*, *vaiśya* e *śūdra*. Os quatro *āśramas*, ou ordens espirituais, são *brahmacharya*, *gṛhastha*, *vānaprastha* e *sannyāsa*. O sistema *varṇāśrama* é descrito nas escrituras védicas conhecidas como os *Purānas*. O objetivo desta instituição da cultura védica é educar todos os homens no avanço do conhecimento acerca de Kṛṣṇa, ou Deus. Nisto consiste todo o programa védico.

Ao conversar com o grande devoto Rāmānanda Rāya, o Senhor Caitanya perguntou-lhe: “Qual é o princípio básico da vida humana?” Rāmānanda Rāya respondeu que a civilização humana começa com a aceitação do *varṇāśrama-dharma*. Antes de se chegar ao padrão de *varṇāśrama-dharma*, não se pode falar de civilização humana. Portanto, o movimento da consciência de Kṛṣṇa está tentando estabelecer este sistema correto de civilização humana, que é conhecido como consciência de Kṛṣṇa, ou *daiva-varṇāśrama* — cultura divina.

Atualmente na Índia, o sistema *varṇāśrama* está sendo entendido de um modo pervertido, e assim um homem nascido na família de um *brāhmana* (a ordem social superior) exige que o aceitem como um *brāhmana*. Mas esta exigência não é aceita pelo *śāstra* (escritura). Nosso antepassado pode ter sido um *brāhmana* segundo a *gotra*, ou a ordem hereditária da família, mas o verdadeiro *varṇāśrama-dharma* baseia-se na *qualidade* concreta que tenhamos obtido, independentemente de nascimento ou hereditariedade. Portanto, não estamos pregando o atual sistema dos hindus, especialmente daqueles que estão sob a influência de Śaṅkarācārya, pois Śaṅkarācārya ensinou que a Verdade Absoluta é impessoal, negando, desse modo, indiretamente a existência de Deus.

A missão de Śaṅkarācārya foi especial: ele apareceu para restabelecer a influência védica após a influência do budismo. Porque o budismo foi patrocinado pelo Imperador Aśoka, há 2.600 anos a religião budista tinha penetrado praticamente em toda a Índia. Segundo a literatura védica, Buddha é uma encarnação de Kṛṣṇa dotada de poder especial que apareceu com um propósito especial. Seu sistema de pensamento, ou fé, foi largamente aceito, porém, Buddha rejeitou a autoridade dos *Vedas*. Enquanto o Budismo se espalhava, a cultura védica sofreu interrupção tanto na Índia quanto em outros lugares. Portanto, já que o único objetivo de Śaṅkarācārya era acabar com o sistema filosófico de Buddha, ele introduziu o sistema chamado Māyāvāda.

Estritamente falando, a filosofia Māyāvāda é ateuista, pois é um processo no qual se *imagina* que Deus existe. Este sistema Māyāvāda de filosofia tem existido desde tempos imemoriais. O atual sistema indiano de religião ou cultura baseia-se na filosofia Māyāvāda de Śaṅkarācārya, que se coaduna com a filosofia budista. Segundo a filosofia Māyāvāda, na verdade Deus não existe, ou se Deus existe, ele é impessoal e onipenetrante, e pode, portanto, ser imaginado sob qualquer forma. Esta conclusão não está de acordo com a literatura védica. Esta literatura menciona muitos semideuses, que são adorados para diferentes objetivos, mas em todos os casos o Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, Viṣṇu, é aceito como o controlador supremo. Esta é a verdadeira cultura védica.

A filosofia da consciência de Kṛṣṇa não nega a existência de Deus e dos semideuses, ao passo que a filosofia Māyāvāda nega ambas, afirmando que nem os semideuses, nem Deus existem. Para os Māyāvādīs, em última análise tudo é nada. Eles dizem que se pode imaginar qualquer autoridade — seja Viṣṇu, seja Durgā, seja o Senhor Śiva, seja o deus do Sol — porque estes são os semideuses geralmente adorados na sociedade. Mas, de fato, a filosofia Māyāvāda não aceita a existência de nenhum deles. Os Māyāvādīs dizem que, como não podemos concentrar a mente no Brahman impessoal, podemos entretanto imaginar qualquer uma dessas formas. Este é um sistema novo, chamado *pañcopāsanā*. Foi introduzido por Śaṅkarācārya, mas o *Bhagavad-gītā* não ensina doutrinas dessa espécie, que, portanto, não são autorizadas.

O *Bhagavad-gītā* aceita a existência dos semideuses. Os semideuses são descritos nos *Vedas*, e não se pode negar sua existência. Mas não devemos compreendê-los nem adorá-los de acordo com o método de Śaṅkarācārya. A adoração a semideuses é rejeitada no *Bhagavad-gītā*. O *Gītā* [7.20] afirma claramente: “Aqueles cujas mentes são corrompidas por desejos materiais rendem-se aos semideuses e seguem as regras e regulações particulares de adoração, conforme a própria natureza deles”.

Isto também é explicado mais detalhadamente no *Bhagavad-gītā* [7.23]: “Homens de pouca inteligência adoram os semideuses, e colhem frutos limitados e temporários. Aqueles que adoram os semideuses vão para os planetas dos semideuses, mas Meus devotos alcançam Minha morada suprema. As recompensas dadas pelos semideuses são temporárias porque qualquer vantagem material está necessariamente relacionada com o corpo temporário. Qualquer que seja a vantagem material obtida, seja mediante os modernos métodos científicos, seja mediante a obtenção de bênção dos semideuses — essas vantagens acabarão com o corpo. Mas o avanço espiritual não terá fim jamais.

As pessoas não devem pensar que estamos pregando uma religião sectária. Não. Estamos simplesmente pregando como amar a Deus. Há muitas teorias sobre a existência de Deus. O ateuista, por exemplo, jamais acreditará em Deus. Ateístas como o Professor Jacques Monod, que ganhou o Prêmio Nobel, declaram que tudo é acaso (teoria esta já advogada muito tempo atrás por filósofos ateuistas da Índia, como Cārvāka). Depois, outras filosofias, como a filosofia *karma-mīmāṃsā*, aceitam que se continuamos trabalhando correta e honestamente, o resultado virá automaticamente, sem que precisemos recorrer a Deus. Para dar provas disto, os que propõem tais teorias citam o argumento de que, se alguém adoecer por causa de uma infecção e tomar remédio para neutralizá-la, a doença será neutralizada. Mas nosso argumento a este respeito é que mesmo que se dê o melhor remédio a uma pessoa, ela ainda assim poderá morrer. Os resultados nem sempre podem ser prognosticados. Portanto, existe uma autoridade superior, *daiva-netreṇa*, um diretor supremo. Senão, como é que o filho de um homem rico e piedoso se torna um hippie na rua, ou que um homem que trabalha arduamente e enriquece ouve seu médico dizer: “Agora o senhor não pode comer nada, somente sopa de cereais”?

A teoria *karma-mīmāṃsā* advoga que o mundo continua existindo sem a direção suprema de Deus. Tais filosofias dizem que tudo acontece por luxúria (*kāma-haitukam*). Através da luxúria, um homem sente-se atraído por uma mulher, e por acaso os dois fazem sexo, e a mulher fica grávida. Na verdade, não são feitos planos para engravidar a mulher, mas, dentro de uma sequência natural, quando um homem e uma mulher unem-se, produz-se este resultado. A teoria ateuista, que é descrita no Décimo Sexto Capítulo do *Bhagavad-gītā* como asúrica, é que na verdade tudo está acontecendo dessa maneira por causa do acaso que resulta da atração natural. Esta teoria demoníaca apóia a idéia de que se quisermos evitar filhos, podemos utilizar um método anticoncepcional.

Na verdade, entretanto, há um plano superior para tudo — o plano védico. A literatura védica dá instruções sobre como homens e mulheres devem unir-se, como devem gerar filhos, e qual é o objetivo da vida sexual. Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* que a vida sexual sancionada pela ordem védica, ou a vida sexual sob a orientação das regras e regulações védicas, é autêntica e aceitável para Ele. Mas a vida sexual indiscriminada não é aceitável. Se por acaso uma pessoa se sente atraída sexualmente e gera filhos, estes filhos são chamados *varṇa-saṅkara*, ou seja, população não desejada. É assim que fazem os animais inferiores: isto não é aceitável para os seres humanos. Para os seres humanos, há um plano. Não podemos aceitar a teoria de que não há plano algum para a vida humana, ou que tudo surge do acaso e da necessidade material.

A teoria de Śaṅkarācārya de que Deus não existe e que podemos continuar com nosso trabalho, imaginando Deus sob qualquer forma só para manter a paz e a tranquilidade na sociedade, também se baseia mais ou menos nesta idéia de acaso e necessidade. Nosso método, entretanto, que é completamente diferente, baseia-se na autoridade. É este *varṇāśrama-dharma* divino que Kṛṣṇa recomenda, não o sistema de castas como é entendido hoje em dia. Este sistema moderno de castas da Índia de hoje também é condenado, e deve sê-lo, pois a classificação de diferentes espécies de homens de acordo com o nascimento não é o sistema de castas védico, ou divino.

Há muitas classes de homens na sociedade — uns são engenheiros, outros são médicos, químicos, comerciantes, homens de negócios e assim por diante. Estas variedades de classes não podem, entretanto, ser determinadas pelo nascimento, mas sim pela qualidade. Este sistema de castas por nascimento não é sancionado pela literatura védica, nem nós o aceitamos. Nada temos a ver com o sistema de castas, que atualmente também está sendo rejeitado pelo público na Índia. Ao contrário, damos a todos a oportunidade de se tornarem *brāhmanas* e assim atingirem a posição mais elevada da vida.

Como atualmente há uma escassez de *brāhmanas*, líderes espirituais, e de *kṣatriyas*, administradores, e como o mundo inteiro está sendo governado por *śūdras*, ou homens da classe dos trabalhadores braçais, há muitas discrepâncias na sociedade. É para mitigar todas estas discrepâncias que adotamos este movimento para a consciência de Kṛṣṇa. Se a classe dos *brāhmanas* for realmente estabelecida, as outras ordens de bem-estar social seguirão automaticamente, da mesma forma que se o cérebro está perfeitamente em ordem, as outras partes do corpo, tais como os braços, o estômago e as pernas, funcionarão muito bem.

O objetivo último deste movimento é educar as pessoas no amor a Deus. O Senhor Caitanya Mahāprabhu aprova a conclusão de que a perfeição máxima da vida humana é aprender a amar a Deus. O movimento para a consciência de Kṛṣṇa nada tem a ver com a religião hindu ou qualquer outro sistema de religião. Nenhum cavalheiro cristão estará interessado em mudar sua fé cristã para a fé hindu. Da mesma forma, nenhum cavalheiro hindu, que seja culto, estará disposto a passar para a fé cristã. Mudanças desse tipo são para homens que não têm status social firmado. Mas todos estarão interessados em compreender a filosofia e ciência de Deus e levá-la a sério. Deve-se compreender claramente que o movimento para consciência de Kṛṣṇa não está pregando a suposta religião hindu. Estamos apresentando uma cultura espiritual que pode resolver todos os problemas da vida, e por isso ela está sendo aceita em todo o mundo.